Sentimento Psicológico de Comunidade: estudo da escala SPC2\_PT num contexto associativo

Resumo

O Sentimento de Comunidade é um dos conceitos fundamentais da Psicologia Comunitária. Seymour Sarason, em 1974, define-o como a perceção de pertença, interdependência e compromisso mútuo que liga os indivíduos de uma comunidade. No modelo proposto por McMillan e Chavis (1986) identificam-se quatro dimensões: estatuto de membro, integração e satisfação de necessidades, influência e relações emocionais partilhadas.

A investigação tem procurado desenvolver medidas adequadas para o sentimento psicológico de comunidade pelo que no presente artigo é objetivo dos autores apresentar uma tradução e adaptação cultural da SCI-2 desenvolvida por Chavis, Lee e Acosta (2008) para um contexto associativo centrada nos seus membros voluntários (n=811).

Através da análise fatorial confirmatória, verificámos que a escala evidencia um constructo multidimensional constituído pelos quatro fatores do modelo referido tendo apenas sido eliminados 2 dos 24 itens da escala original sendo que se discute a sua pertinência face ao original.

O modelo resultante permite analisar e discutir o sentimento de comunidade no contexto estudado.

**Palavras-chave:**

SENTIMENTO PSICOLÓGICO DE COMUNIDADE; ESCUTISMO; SCI-2; ESTUDO;

**ABSTRACT**

The Sense of Community is one of the fundamental concepts of Community Psychology. According to Seymour Sarason (1974), it is defined as the perception of belonging, interdependence and mutual commitment, gathering all individuals within a community. The model that has been defined by McMillan and Chavis (1986) comprises four dimensions: member status, integration and satisfaction of needs, influence and shared emotional relations.

The research has sought to develop adequate measures for the psychological sense of community and in the present article it is the objective of the authors to present a translation and cultural adaptation of the SCI-2 developed by Chavis, Lee and Acosta (2008) to an associative context centered on its members Volunteers (n = 811).

The results have revealed that the factorial structure of the Sense of Community is in accordance with the proposed model by the authors, presenting a multi-dimensional structure and only 2 of the 24 items of the original scale were eliminated and its relevance to the original one is discussed

The resulting model allows analyzing and discussing community feeling in the context studied.

**Introdução**

 O Sentido Psicológico de Comunidade é um constructo relevante na investigação em Psicologia Comunitária usufruindo já de 30 anos de investigação, não só em comunidades com um carácter geográfico mas também de carácter relacional, como por exemplo, comunidades de trabalho(Brodsky & Marx, 2001; Catano, Pretty, Southwell & Cole, 1993; Mahan, 2000; Pretty & McCarthy, 1991; Pretty, McCarthy & Catano, 1992), comunidades religiosas(Miers & Fisher, 2002), comunidades migrantes(Fisher & Sonn, 1999; Sonn, 2002), comunidades estudantis (Pretty, 1990), comunidades virtuais (Obst, Zinkiewicz & Smith, 2002a), grupos de ajuda mútua (Maya Jariego, 2004), entre outros.

Inicialmente definido por Sarason como *uma “consciência da similaridade e interdependência com os outros (membros da comunidade), uma vontade de manter essa interdependência, dando e/ou fazendo pelos outros e esperando um retorno, o sentimento de que se é parte de uma estrutura da qual se pode depender”* (Sarason, p.157), o conceito evoluiu para um modelo definido por McMillan e Chavis (1986) sustentado em quatro elementos: a) estatuto de membro (sentimento de pertença ou a partilha de um sentido de relação de parentesco); b) influência (sentido de importância, de fazer a diferença para um grupo e o grupo ser importante para os seus membros); c) integração e satisfação de necessidades (este é um sentimento de que as necessidades dos membros serão cumpridas/satisfeitas pelos recursos recebidos através da sua adesão/filiação ao grupo) sendo o último as d) relações emocionais partilhadas (o compromisso e a crença que os membros partilham e partilharão a história, espaços comuns, tempo em conjunto e experiências similares (McMillan & Chavis, 1986).

As comunidades que se podem considerar como mais fortes são as que oferecem aos seus membros formas positivas de interagir, eventos importantes para partilhar e estratégias construtivas de resolver as situações bem como oportunidades para homenagear os seus membros, para investir na comunidade e para experienciar uma ligação espiritual entre os membros. Mais, estes quatro fatores ou dimensões não funcionam independentemente uns dos outros, possuem uma dinâmica entre si, funcionam em conjunto e criam e mantêm o sentimento de comunidade.

Sendo relevante saber o sentimento de comunidade dos elementos de uma comunidade, existe a necessidade de desenvolver instrumentos de medida deste sentimento. Este artigo tem assim por objetivo estudar pela primeira vez as características métricas de um
instrumento que tem sido usado para esse fim: a SCI-2 desenvolvida por Chavis, Lee e Acosta (2008)

*O Sentimento de Comunidade e a diversidade de medidas desenvolvidas*

De todas as escalas desenvolvidas, a *Sense of Community Index* (SCI) tem sido a mais utilizada nos mais diversos estudos de natureza e com diferentes grupos. Desenvolvida em 1984-1985 por David Chavis em colaboração com Paul Florin, Doug Perkins, John Prestby, Richard Rich e Abraham Wandersman, investigadores reconhecidos na área da Psicologia Comunitária, foi publicada na íntegra no apêndice do artigo de Perkins, Florin, Rich, Wandersman e Chavis (1990) sendo baseada nas quatro dimensões do modelo de McMillan e Chavis (1986).

A SCI tem sido utilizada ao longo dos anos por diversos investigadores (Bokszczanin, 2012; Cicognani et al., 2008; Elvas & Vargas-Moniz, 2010; Obst, Zinkiewicz & Smith, 2002) não só na sua forma inicial de 12 itens de verdadeiro/falso (Francis, Giles-Corti, Wood & Knuiman; 2012; Roussi, Rapti & Kiosseoglou, 2006) como na sua versão de 12 itens com a utilização de uma escala de tipo Likert de 5 pontos (Ohmer, 2007; Peterson, Speer & Hughey, 2006), na sua versão revista de 10 itens (Brodsky & Marx, 2001; Brodsky, O’Campo & Aronson, 1999; Obst & White, 2005, 2007), ou traduzida em mandarim (Li, Sun, He & Chan, 2011).

Na sequência das dificuldades encontradas na SCI, foi desenvolvida a *Brief Scale Sense of Community* (BSSC), com base na SCI (Peterson, Speer & McMillan, 2008) constituída por oito itens. Estes autores consideraram no seu artigo que as dificuldades tidas com a SCI estariam relacionadas com fragilidades da própria medida e não com o constructo teórico. Sendo este multidimensional, não seria suficiente redimensionar os itens e afirmar que existiriam mais do que as quatro dimensões do modelo de McMillan e Chavis (1986). A BSSC foi ainda utilizada em Portugal, como atestam diversos estudos realizados (Carapinha & Lind, 2010; Carvalho & Lind, 2012; Gagueija & Carvalhosa, 2014; Gonçalves, Lind & Moreira, 2009; Jesus & Ornelas, 2013; Martins & Esgalho, 2012).

Em 2008, Chavis, Lee e Acosta apresentaram, em Lisboa, a *Sense of Community Index 2* (SCI-2), tendo esta sido já utilizada em diversos contextos: Abflater, Zaglia e Mueller (2012) utilizaram a SCI-2 numa comunidade virtual onde aplicaram a 312 membros, que na análise fatorial revelou ter quatro fatores tal como proposto por McMillan e Chavis (1986), ao contrário de Blanchard (2008) que não tinha confirmado esta estrutura original. Kenyon e Carter (2011) utilizaram a SCI-2 num estudo sobre a identidade étnica em jovens índios norte-americanos mas não referiram quaisquer informações quanto às propriedades psicométricas da escala. Stringer e Traill (2009) adaptaram a SCI-2 para utilizar com alunos do ensino secundário com o objetivo de explorar a variância do SC entre os vários anos de escolaridade e as diferenças de género. Legg, Wells e Barile (2015) utilizaram a SCI-2 junto de um grupo de 122 pais de adolescentes praticantes de desporto tendo também encontrado uma boa fiabilidade na medida utilizada.

**Método**

*Participantes*

A amostra é composta por 811 participantes, dirigentes do Corpo Nacional de Escutas, sendo 34,6% pertencentes ao sexo feminino. As idades estão compreendidas entre 18 e os 77 anos sendo a idade modal [28-37] (35,9%). 43,5% são detentores de licenciatura. Quanto à distribuição geográfica 34,3% residem na zona Norte, 32,4% na zona Centro e 32,4% na Zona Sul e Regiões Autónomas. 51,7% são casados. Quanto à sua permanência na associação, 50,8% estão há menos de 19 anos e relativamente ao número de anos como Dirigentes, 35,1% são-no há mais 10 anos, 30,3% entre 4 e 10 anos e 31,6% há menos de 4 anos.

*Instrumento*

Em 2008, Chavis, Lee e Acosta apresentaram a Escala SCI2 - Sense *of Community Index 2* na Conferencia Internacional de Psicologia Comunitária em Lisboa. Esta medida pretende avaliar o sentimento psicológico de comunidade existente num determinado contexto.

A Escala SCI 2 é composta por 24 itens divididos em quatro subescalas, Integração e Satisfação das Necessidades *(Reinforcement of needs)* (items 1-6), Estatuto de Membro *(Membership)* (items 7-12), Influência *(Influence)* (items 13-18) e Relações Emocionais Partilhadas *(Shared Emotional Connection)* (items 19-24). O sentimento de comunidade global é a soma dos 24 itens. Possui ainda uma questão inicial sobre a importância da comunidade para o respondente. Os itens são compostos por afirmações sobre as necessidades dos participantes, por exemplo: item 5 – *When I have a problem, i can talk about it with members of this community*, o seu estatuto de membro: item 12 – *being a member of this community is a parto f my identity*, a influência: item 14 – *This community can influence other communities* e relações emocionais partilhadas: item 21 – *I expected to be a part of this community for a long time*.

É solicitado aos participantes que refiram a adequação da afirmação respondendo em quatro níveis (*0=not at all*, 1=*somewhat*, 2=*mostly*, 3=*completely*). A fiabilidade geral da escala é forte (coeficiente alfa =.94) tendo as suas quatro subescalas uma fiabilidade razoável a boa (coeficiente alfa .79 a .86).

Foi aplicada pelos seus autores a 1800 sujeitos oriundos de grupos de acolhimento e das respetivas comunidades de acolhimento, oriundos de 19 áreas geográficas do estado do Colorado, tendo obtido uma taxa de resposta de 88,5% (1.594 participantes [753 imigrantes e 841 membros das comunidades de acolhimento]). O método de amostragem utilizado foi bola de neve estratificado. O questionário foi administrado por entrevistadores treinados e bilingues (inglês e espanhol). Os sujeitos imigrantes autoidentificavam-se como mexicanas ou hispânicas/latinas, de língua espanhola ou bilingue, sendo a maioria com idades até aos 34 anos. Os sujeitos das comunidades de acolhimento autoidentificavam-se como norte-americanas e hispânicas/ latinas sendo a maioria com idades acima dos 35 anos.

*Procedimento*

A SCI 2 foi traduzida para português por três tradutores, os quais acordaram numa versão sendo esta traduzida novamente em inglês por um Professor de Inglês primeira língua, que trabalha como tradutor profissional em Portugal (Roussi et al., 2006; Wombacher, Tagg, Burgi & MacBryde, 2010).

Os dados foram recolhidos durante a realização de alguns eventos da associação particularmente durante o acampamento nacional que teve lugar em Agosto de 2012, em versão papel, junto dos Dirigentes que aí participavam, pela investigadora do presente estudo, tendo sido explicados os objetivos do estudo e entregue o consentimento informado.

Distribuímos aproximadamente 1000 questionários e recebemos 846 questionários preenchidos (correspondente a 84,6% dos questionários distribuídos) dos quais tivemos que eliminar 35 questionários devido à existência de itens não preenchidos nas diversas subescalas. Ficámos assim com um número final de 811 questionários, correspondente a 81,1%.

**Resultados**
 Com o objetivo de compreender a estrutura subjacente da escala utilizada foi realizada uma análise fatorial exploratória. Adicionalmente foi também realizada uma análise fatorial confirmatória por forma a perceber o grau de adequação que esta mesma estrutura apresenta aos nossos dados, tendo os 24 itens da SCI2 sido submetidos a uma análise de componentes principais. O modelo proposto tem um valor associado do KMO igual a 0,926 denotando que há uma excelente correlação entre os itens que compõem o modelo proposto (Hayton, Allen & Scarpello, 2004) sendo a sua qualidade da análise fatorial considerada muito boa.

O método utilizado na extração dos fatores foi o de componentes principais. A Tabela 1 revela a existência de 4 componentes com valor de *Eigenvalue* superior à unidade (7,375; 1,948; 1,594; 1,081), o que significa que se extraíram quatro componentes, que explicam 49,991% do total da variância. A primeira componente explica 17,119%, a segunda explica 15,003%, enquanto a soma da percentagem das duas componentes restantes aumenta aproximadamente 17% da variância explicada.

(Inserir tabela 1)

Com o objetivo de perceber a consistência interna dos constructos e analisando a tabela 2, verifica-se que a Integração e Satisfação de Necessidades e as Relações Emocionais Partilhadas têm uma boa consistência interna. O Estatuto de Membro e a Influência têm uma consistência interna moderada.

(Inserir tabela 2)

De forma a melhorar a precisão das subescalas envolvidas, realizou-se uma análise às correlações entre itens, da qual resultou retirar um item a cada uma das subescalas Estatuto de Membro (item 10) e Influência (item 14).

O presente estudo esteve inserido numa investigação mais alargada sobre o conceito de sentimento de comunidade num contexto associativo tendo a presente escala sido um dos instrumentos utilizados. Esta, após a eliminação dos dois itens identificados mostrou ser mais preciso, apresentando um bom nível de consistência interna e as suas subescalas revelaram uma boa consistência interna e índices de ajustamento adequados, conforme se pode verificar na tabela

Os valores da assimetria ($skewness$) e achatamento (*kurtosis*), de todos os itens individuais, apresentam valores que de acordo com Kline (2004), se enquadram dentro dos valores considerados adequados para a observância do pressuposto de normalidade. Seguindo uma estratégia conservadora, não removemos nenhuma das observações. Estimámos os índices de ajustamento do modelo, apresentado na Tabela 3.

(Inserir tabela 3)

 Embora os valores de alguns índices de ajustamento (*CFI e PCI*) se revelem inferiores o modelo proposto apresenta-se estatisticamente significativo para todas as questões que o integram (Tabelas 4 e 5).

O estudo efetuado na avaliação da estrutura tetra-fatorial do SCI 2 mostrou que as correlações entre as quatro dimensões (constructos) se revelaram estatisticamente significativas, podendo ser um indicador da existência de um fator latente de 2ª ordem. Esta situação encontra-se em concordância com a existência de uma conceptualização teórica do “sentimento de comunidade global”.

Assim, foi avaliado, na qualidade do ajustamento individual e relativamente ao modelo com estrutura fatorial de 1ª ordem, o modelo hierárquico de 2ª ordem com um fator latente de “sentimento de comunidade global” o qual podemos observar na Figura 1.

O modelo ostenta valores muito altos de correlação entre o fator latente de 2ª ordem e os constructos definidos, sendo os mais elevados nos constructos “*Estatuto de Membro*” e “*Influencia*”, 0,98 e 0,97, respetivamente. O que indica que são estes constructos os que mais contribuem para o “sentimento de comunidade global” no nosso modelo. Os constructos “*Integração e Satisfação de Necessidades*” e *“Relações Emocionais Partilhadas”* contribuem com 0,92 e 0,90 respetivamente.

(Inserir tabela 6)

A análise de 1ª e 2ª ordem da estrutura fatorial da SCI 2 em adultos voluntários num contexto associativo e as respetivas propriedades psicométricas evidencia a existência das quatro dimensões teorizados por McMillan e Chavis (1986), tal como estudos anteriores com o SCI (Brodsky, 1996; Obst & White, 2004;. Obst et al, 2002a, 2202b, 2002c). Os índices de ajustamento demonstram a necessidade de aperfeiçoamento pelo que consideramos que são necessários mais estudos sobre os itens envolvidos. Os itens Q10 e Q14 foram retirados por apresentarem pesos fatoriais inferiores aos indicados pela literatura como aceitáveis (.38 e.46, ambos menores que.50). Se atentarmos nas afirmações que os compõem e que passamos a descrever: “*Q10 – O CNE tem símbolos e expressões de filiação, tais como roupas, sinais, arte, arquitetura, logótipos, pontos de referência e bandeiras que as pessoas conseguem reconhecer”; “Q14 – O CNE, enquanto comunidade, pode influenciar outras comunidades”* e tendo em conta o contexto de estudo podemos sugerir que no caso do item Q10, a existência de símbolos e expressões de afiliação são muito expressivas o que pode tornar redundante a presente afirmação. Já no caso do item Q14, seria interessante em estudos futuros explorar como é que este item é interpretado pelos respondentes.

O modelo resultante é assim composto por 22 itens, sendo os itens 1 a 6 referentes à dimensão Integração e Satisfação de Necessidades, os itens 7, 8, 9, 11 e 12 referentes à dimensão Estatuto de Membro, os itens 13, 15, 16, 17, 18 relativos à dimensão Influencia e os itens 19 a 24 relativos à dimensão Relações Emocionais Partilhadas.

**Discussão**

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo de uma escala de sentimento psicológico de comunidade (SCI2\_PT) num contexto associativo, bem como as suas qualidades métricas da mesma. Quanto à consistência interna dos constructos verifica-se dois dos mesmos têm uma boa consistência interna sendo que os restantes apresentam uma consistência interna moderada.

No que concerne à análise fatorial, o instrumento apresenta quatro dimensões factorialmente distintas e que no seu total explicam 49.991% da variância da escala.

As correlações entre os quatro constructos revelaram-se estatisticamente significativas, existindo uma concordância com a existência de uma conceptualização teórica do “sentimento de comunidade global”.

Apesar de esta escala apresentar boas características métricas do ponto de vista da análise fatorial, os índices de ajustamento demonstram a necessidade de aperfeiçoamento pelo que consideramos que são necessários mais estudos sobre os itens envolvidos. Quando comparada com outras escalas anteriormente referidas, os seus autores referiram o número de itens e a proximidade com os modelos mais recentes de sentimento de comunidade como algumas das vantagens da sua utilização. Considera-se assim importante o desenvolvimento de novas investigações, de forma a validar e confirmar os resultados obtidos, e, aferir se este instrumento representa uma mais-valia para a medição do conceito de Sentimento de Comunidade. Como indicado por Obst e White (2004): "O desenvolvimento de uma escala é uma tarefa onerosa que não ocorre em um único estudo" (p.703). Outra proposta poderia ser o alargamento deste estudo a outros contextos associativos ou associações de âmbito escutista, nacionais e internacionais, no qual se poderiam estudar outras variáveis contextuais.

Concluindo, e respondendo ao repto de McMillan (2011) pensamos ser importante que como psicólogos comunitários nos desafiemos a nós próprios a repensar a forma como conceptualizamos, medimos e promovemos o sentimento de comunidade, tendo em conta a implementação de teorias multiculturais, compreendendo a importância dos múltiplos grupos dos quais somos membros, encorajando a construção de pontes e promovendo o capital social das nossas comunidades.

**Referências**

Abflater, D., Zaglia, M. & Mueller, J. (2012). Sense of virtual community: A follow up on its measurement. *Computers in Human Behavior, 28*, 400–404.

Blanchard, A. (2008). Testing a model of sense of virtual community. *Computers in Human Behavior, 24,* 2107–2123.

Bokszczanin, A. (2012). Social support provided by adolescents following a disaster and perceived social support, sense of community at school, and proactive coping. *Anxiety, Stress, & Coping: An International Journal, 25 (5),* 575-592.

Brodsky, A. (1996). Resilient Single Mothers in Risky Neighborhoods: Negative Psychological Sense of Community. *Journal of Community Psychology, 24(4)*, 347-363.

Brodsky, A. & Marx, C. (2001). Layers of identity: Multiple psychological senses of community within a community setting. *Journal of Community Psychology, 27(2),* 161-178.

Brodsky, A., O’Campo, P. & Aronson, R. (1999). PSOC in community context: Multi-level correlates of a measure of Psychology, *Journal of Community Psychology, 27*, 659-679.

Cantano, V., Pretty, G., Southwell, R. & Cole, G. (1993). Sense of community and union participation. *Psychological Reports, 72*, 333-334.

Carapinha, A. & Lind, W. (2010*). Influência do processo de realojamento na perceção de sentido de comunidade e Apoio social percebido*. (Tese de Mestrado). Retirado do Repositório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Lisboa.

Carvalho, J. & Lind, W. (2012). *A importância do sentido psicológico de comunidade e do apoio social percebido na comunidade ecuménica de Taizé*. (Tese de Mestrado). Retirado do Repositório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Lisboa.

Chavis,D., Lee, K., & Acosta, J. (2008). The Sense of Community (SCI) Revised: The Reliability and Validity of the SCI-2. Paper presented at the 2nd International Community Psychology Conference, Lisboa, Portugal.

Cicognani, E., Pirini, C., Keyes, C., Joshanloo, M., Rostami, R. & Nosratabadi, M. (2008). Social Participation, Sense of Community and Social Well Being: A Study on American, Italian and Iranian University Students. *Social Indicators Research, 89,* 97-112.

Elvas, S. & Vargas-Moniz, M.J. (2010). Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. *Análise Psicológica 3(28),* 451-464.

Ficher, A., & Sonn, C. (1999). Aspiration to Community: Community Responses to Rejection. *Journal of Community Psychology, 27(6),* 715-725.

Francis, J., Giles-Corti, B., Wood, L. & Knuiman (2012). Creating sense of community: The role of public space. *Journal of Environmental Psychology, 32*, 401-409.

Gagueija, F. & Carvalhosa, S. (2014). *A Influência de Fatores Individuais e Contextuais no Sentimento Psicológico de Comunidade na Alta de Lisboa*. (Tese de Mestrado). Retirado do Repositório do ISCTE-IUL. Lisboa.

Gonçalves, A., Lind, W. & Moreira, J. (2009). *O Sentido de Comunidade, o Suporte Social Percebido e a Satisfação com a Vida.* (Dissertação de Mestrado). Retirado do Repositório da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa.

Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor Retention Decisions in Exploratory Factor Analysis: A Tutorial on Parallel Analysis. *Organizational Research Methods, 7*, 191-205.

Jesus, D. & Ornelas, J. (2013). *Participação cívica e sentimento de comunidade de jovens imigrantes dos Palop a residir em Portugal: um estudo descritivo*. (Tese de Mestrado) Retirado do Repositório do ISPA-IU. Lisboa.

Kenyon, D. & Carter, J. (2011). Ethnic identity, sense of Community, and Psychological Well-being among northern plains american indian youth. *Journal of Community Psychology, 39(1)*, 1-9.

Legg, E., Wells, M. & Barile, J. (2015). Factors Related to Sense of Community in Youth Sport Parents.  *Journal of Park and Recreation Administration, 33(2),* 73-86.

Li, Y., Sun, F., He, X. & Chan, K. (2011). Sense of community and depressive symptoms among older earthquake survivors following the 2008 earthquake in Chengdu China. *Journal of Community Psychology, 39(7),* 776-785.

Mahan, B. (2000). An exploratory study of sense of community nd trust in the university workplace. Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences & Engineering, *61(4)*, 2256.

Martins, E. & Esgalho, M. (2012). *Competências Emocionais e Sentimento Psicológico de Comunidade.* (Tese de Mestrado). Retirado do Repositório da Universidade da Beira Interior. Covilhã.

Maya-Jariego, I. (2004). Sentido de comunidad y potenciacion comunitária. *Apuntes de Psicologia, 22(2),* 187-211.

McMillan, D. (2011). Sense of community, a theory not a value: a response to Nowell and Boyd. *Journal of Community Psychology, 39(5),* 507-519.

McMillan, D. (1996). Sense of Community. *Journal of Community Psychology, 24(4)*, 315-325.

McMillan, D.W. & Chavis, D.M. (1986). Sense of Community: A definition and theory. *Journal of Community Psychology, 14*, 6-23.

Miers, R. & Fisher, A. (2002). Being church and community: Psychological sense of community in a local parish. In *Psychological sense of community: Research, applications, and implications.* Fisher, Adrian T. (Ed.); Sonn, Christopher C. (Ed.); Bishop, Brian J. (Ed.); pp. 141-160. New York, NY, US: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2002.

Obst, P. & White, C. (2007).Choosing to belong: The influence of choice on social identification and psychological sense of community. *Journal of Community Psychology, 35(1),* 77-99.

Obst, P. & White, C. (2005). An exploration of the interplay between psychological sense of community, social identification and salience. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 15 (2),* 127-135.

Obst, P. & White, C. (2004). Revisiting the Sense of Community Index: A Confirmatory Factor Analysis. *Journal of Community Psychology, 32(6),* 691-705.

Obst, P. Zinkiewicz, L. & Smith, S. (2002a). Sense of community in science fiction fandom, Part 1: Understanding sense of community in an international community of interest. *Journal of Community Psychology, 30*, 87-103.

Obst, P., Zinkiewicz, L. & Smith, S. (2002b). Sense of community in science fiction fandom, Part 2: Comparing neighborhood and interest group sense of community. *Journal of Community Psychology, 30,* 105-117.

Obst, P., Smith, S. & Zinkiewicz, L. (2002). Sense of community in science fiction fandom, Part 3: Dimensions and predictors of psychological sense of community in geographical communities. *Journal of Community Psychology, 30*, 119-133.

Obst, P., Smith, S. & Zinkiewicz, L. (2002). Sense of community in science fiction fandom, Part 3: Dimensions and predictors of psychological sense of community in geographical communities. *Journal of Community Psychology, 30*, 119-133.

Ohmer, P.(2007). Citizen Participation in Neighborhood Organizations and Its Relationship to Volunteer’s Self and Collective Effcacy and Sense of Community. *Social Work Research,31 (2),* 109-120.

Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Lisboa: Fim de Século Edições.

Perkins, D., Florin, P., Rich, R., Wandersman, A. & Chavis, D. (1990). Participation and the Social and Physical Environment of Residential Blocks: Crime and Community Context. *American Journal of Community Psychology,18 (1*), 83-115.

Peterson, A., Speer, P., Hughey, J. (2006). Measuring Sense of Community: A methodological interpretation of the factor structure debate. *Journal of Community Psychology, 34(4)*, 453-469.

Peterson, A., Speer, P. & McMillan, D. (2008). Validation of a Brief Sense of Community Scale: Confirmation of the Principal Theory of Sense of Community. *Journal of Community Psychology, 36(1)*, 61-73.

Pretty, G. (1990). Relating psychological sense of community to social climate characteristics*. Journal of Community Psychology, 18(1),* 60-65.

Pretty, G. & McCarthy, M. (1991). Exploring Psychological Sense of Community Among Women and Men of the Corporation. *Journal of Community Psychology, 19(4),* 351-361.

Pretty, G. & McCarthy, M. & Catano, V. (1992). Psychological environments and burnout: Gender considerations within the corporation. *Journal of Organizational Behavior 13(7),* 701-711.

Roussi, P, Rapti, F. & Kiosseoglou, G. (2006). Coping and psychological sense ofcommunity: an exploratory study of urban and rural areas in Greece. *Anxiety, Stress, and Coping, 19(2),* 161-173.

Sarason, S.B. (1974). *The psychological sense of community: Prospects for a community psychology.* San Francisco: Jossey-Bass.

Sonn, C. (2002). Immigrant adaptation: understanding the process through sense of community. *Psychological sense of community: Research, applications, and implications.* Fisher, Adrian T. (Ed.); Sonn, Christopher C. (Ed.); Bishop, Brian J. (Ed.); pp. 205-221. New York, NY, US: Kluwer Academic/Plenum Publishers.

Stringer, P. & Traill, M. (2009). *Sense of Community Index II.* Adapted with permission from DavidChavis (Chavis, D., Lee, K. & Acosta J., 2008) foruse with young people in an English secondary school. Unpublished;

Wombacher, J., Tagg, S., Burgi, T. & MacBryde, J. (2010). Measuring sense of community in the military: cross-cultural evidence for the validity of the brief sense of community scale and its underlying theory. *Journal of Community Psychology, 38(6),* 671-687.

Anexos

Tabelas e Figuras